

O PAPEL DO PIBID PARA O REFORÇO DA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS

Autores: Ana Luiza Martinez de Azevedo Castro, Kauan Matheus Salgado Pereira, Livia Gonçalves de Oliveira, Maria Angélica Gomes Maia

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anah_martinez@hotmail.com, kauanmatheus5458@gmail.com, liviagoncalv@gmail.com, angelicamaia65@outlook.com.

Resumo

O presente artigo apresenta o papel do Programa de Iniciação à Docência no reforço da aprendizagem na escola ao promover a formação de professores e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O estudo caracteriza-se pela pesquisa de cunho qualitativo, realizada com estudantes do 2º ano do ensino fundamental, onde foram analisadas atividades de escrita, leitura, consciência silábica e socialização, mediadas pelos bolsistas. A análise de dados. Obtidos por observações e entrevistas, mostraram avanços significativos na alfabetização, por meio do reconhecimento de letras, sílabas e sons, além de maior engajamento quando as práticas se relacionavam a nomes de colegas e pessoas próximas. O trabalho com o nome próprio destacou-se como estratégia eficaz para dar sentido à escrita, fortalecendo a função social da linguagem. Os bolsistas desenvolveram o papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem, estimulando autonomia e colaboração entre os alunos. Conclui-se que o PIBID potencializa a alfabetização ao integrar teoria e prática, valorizar a diversidade e consolidar uma aprendizagem significativa para os alunos e formativa para os futuros docentes.

Palavras-chave: Alfabetização. Ambiente escolar. Aprendizagem. PIBID.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que visa promover a formação de professores por meio da vivência prática em escolas de educação básica. Este programa não apenas proporciona aos futuros educadores uma experiência valiosa no ambiente escolar, mas também contribui para o reforço da aprendizagem dos alunos. Em um contexto em que as salas de aula tradicionais apresentam desafios, como o grande número de estudantes por turma, o PIBID se destaca ao oferecer um espaço de aprendizado mais personalizado e interativo.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade e um processo de construção do conhecimento, onde o educador e o educando se envolvem em um diálogo constante. Nesse sentido, o PIBID se alinha a essa perspectiva ao promover atividades que valorizam a construção do conhecimento de forma colaborativa. Por meio de metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos, o programa se torna um aliado essencial no processo de alfabetização e desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças. Ao proporcionar um ambiente onde as palavras são compreendidas não apenas como simples decodificações, mas como representações significativas da linguagem, o PIBID contribui para que os alunos busquem utilizar a linguagem de maneira mais consciente e socialmente relevante.

Além disso, o PIBID funciona como um elo entre a teoria aprendida na universidade e a prática docente cotidiana, permitindo que os licenciandos desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica da realidade escolar. Essa interação direta com o contexto educacional contribui para a formação de profissionais mais preparados, reflexivos e comprometidos com a transformação social por meio da educação. Ao estimular o pensamento crítico, a empatia e o protagonismo tanto dos estudantes quanto dos bolsistas, o programa fortalece a escola pública como um espaço democrático de aprendizagem, inclusão e cidadania.

O objetivo deste artigo é, portanto, analisar o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma iniciativa que promove a formação prática de futuros professores, destacando sua contribuição para a melhoria da aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de habilidades linguísticas. O estudo pretende destacar o papel do PIBID na construção de uma educação democrática e inclusiva, alinhado aos princípios da educação como prática da liberdade defendidos por Paulo Freire (1967), enfatizando a importância do diálogo, da reflexão crítica e do protagonismo dos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, o educador e educando participam de um diálogo constante, no qual o PIBID se alinha a essa perspectiva para proporcionar uma vivência escolar que integra teoria e prática, favorecendo a formação de profissionais reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com foco na observação e na prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo principal foi analisar de que maneira as atividades propostas pelos bolsistas contribuíram para o reforço da aprendizagem dos alunos em um ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de educação básica, onde o PIBID está implementado. A turma selecionada para a atividade consistia em grupos de 6 a 12 alunos do 2º ano do ensino fundamental, com idades variando entre 7 e 8 anos. Os participantes incluíram tanto os alunos da turma quanto os bolsistas do PIBID, que atuaram como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, totalizando três bolsistas envolvidos na atividade, proporcionando suporte individualizado aos alunos.

As atividades propostas consistiram em exercício de escrita, consciência silábica, leitura e interpretação de textos, além de jogos de palavras e dinâmicas de grupo. Por meio de exercícios que envolviam a identificação de sílabas em palavras, a produção de pequenos textos narrativos e a interpretação de histórias, buscou-se criar um ambiente de aprendizado interativo e significativo, onde os alunos pudessem se apoiar mutuamente e compartilhar suas experiências.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas durante a atividade, bem como por meio de registros das interações entre os alunos e os bolsistas.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e temas recorrentes nas interações dos alunos e na eficácia da atividade proposta. A análise concentrou-se em como a atividade contribuiu para a socialização, a colaboração e o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

Por fim, é importante ressaltar que todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, e o consentimento dos responsáveis foi obtido para a participação dos alunos. A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram garantidos ao longo de todo o processo, assegurando a ética na condução da pesquisa.

Figura 1 – Aluna realizando atividade



Figura 2 – Aluno utilizando alfabeto móvel



FONTE: autores (2025).

Resultados

Durante a realização das atividades no âmbito do PIBID, foi possível observar avanços significativos no processo de aprendizagem das crianças atendidas. A divisão em grupos menores possibilitou maior atenção individualizada, criando um ambiente de confiança e participação ativa.

No trabalho com o nome próprio, os estudantes demonstraram interesse quando as atividades estavam relacionadas ao convívio cotidiano, como escrever o nome de colegas ou familiares. Essa prática não apenas estimulou a escrita, mas também favoreceu a socialização, já que os alunos colaboravam entre si para cumprir os desafios propostos.

A análise das produções mostrou evolução na capacidade de identificar letras, sílabas e sons, além de consciência sobre a estrutura das palavras. Outro resultado relevante foi a utilização da memória afetiva como recurso para a aprendizagem. Os alunos, ao escreverem os nomes de pessoas próximas,

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

engajavam mais no processo, de modo que a atrelar suas experiências pessoais à escrita. Essa estratégia mostrou-se eficaz para reforçar a função social da linguagem, alinhando-se aos princípios da BNCC.

Além disso, os bolsistas assumiram o papel de mediadores, promovendo intervenções pontuais, incentivando a autonomia e estimulando a participação coletiva. A experiência também contribuiu para a formação desses futuros docentes, permitindo-lhes vivenciar práticas pedagógicas concretas, refletir sobre os desafios da alfabetização e fortalecer seu compromisso com a educação pública.

Em síntese, os resultados indicam que o PIBID potencializa o processo de alfabetização ao integrar teoria e prática, valorizar a diversidade e promover um espaço de aprendizagem colaborativo e significativo.

Discussão

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita que os alunos tenham acesso a um espaço de aprendizado diferenciado da sala de aula tradicional. Nas salas geralmente as turmas contêm 25 a 30 estudantes, o que dificulta um atendimento mais individualizado e direto por parte do professor. No PIBID, os atendimentos são realizados em grupos menores de 6 a 12 alunos, com a presença de um a três bolsistas para apoiar o processo de alfabetização.

Um aspecto fundamental ao iniciar o processo de alfabetização com as crianças atendidas no PIBID é compreender que as palavras não devem ser vistas apenas como simples decodificações da linguagem. É essencial que sejam entendidas como representações da linguagem em uma perspectiva construtivista. Quando o aluno compreende o uso social da linguagem ele passa a buscar utilizá-la.

Nesse sentido aplicamos uma atividade em que, por sorteio, um estudante deveria escrever o nome de um colega e em seguida o nome de algo de que esse colega gostava. Dessa forma, o exercício ganhava significado, pois envolvia pessoas de seu convívio. O resultado foi uma maior socialização entre os alunos, que se ajudavam mutuamente na escrita. Importante destacar que o colega sorteado não poderia intervir na escrita do próprio nome já que esses estudantes já possuíam domínio para escrever seus nomes.

A partir disso, aproveitamos a situação para discutir os conceitos de sobrenome e nome composto, explicando que este último resulta da combinação de nomes próprios. Na sequência, foi solicitado que os alunos identificassem quantas letras e quantas sílabas compunham o nome “Maria” e “Clara”, com o objetivo de observar sua capacidade de separar grafemas (letras), fonemas (sons de cada sílaba) e a palavra como unidade.

A autora Magda Soares (2011, p. 68) afirma que “não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, mas de compreender que alfabetizar letrando é a forma mais eficaz de garantir que toda criança tenha

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

acesso pleno à cultura escrita”. Nessa ideia, a autora trabalha que a alfabetização não pode ser reduzida ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas deve ser compreendida como a articulação com as práticas sociais da linguagem. O trabalho com o nome próprio, por exemplo, possibilita que a criança atribua significado ao que escreve, identificando quais sílabas compõem sua identidade e como essas unidades podem ser empregadas na formação de novas palavras. Dessa forma, a escrita do nome se tornar um recurso de construção significativa do processo de alfabetização.

Segundo Soares (2011, p. 21), “O procedimento de verificação do nível da aprendizagem do indivíduo de apenas ter a habilidade de codificar o próprio nome passou-se à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social (ler ou escrever um ‘bilhete simples’)”. Essa mudança reforça que a alfabetização não pode estar dissociada de seu uso social, ampliando os horizontes do que significa ser alfabetizado.

Assim, práticas pedagógicas que envolvem a escrita do nome próprio, como as realizadas no PIBID, mostram-se relevantes não apenas pelo domínio da norma padrão, mas também pela possibilidade de introduzir a criança no universo da cultura escrita, tornando o processo de alfabetização mais funcional e socialmente contextualizado.

De acordo com Weisz (2000), o trabalho com o nome próprio ocupa um lugar privilegiado no início da alfabetização, pois constitui uma escrita estável, afetivo e social para a criança. A autora diz que o nome não é apenas um conjunto de letras a serem memorizadas, mas um recurso que permite ao estudante observar regularidades, comparar fonéticas e compreender progressivamente a relação entre sons e letras.

Assim, ao lado da perspectiva de Magda Soares (2011), que defende o aprendizado em conjunto de ambas, alfabetização e letramento, o uso do nome próprio ganha relevância. Ele não apenas garante que a criança avance na construção do sistema alfabético, mas também a insere em práticas sociais significativas da linguagem, favorecendo uma alfabetização contextualizada.

Conclusão

O PIBID cumpre um papel fundamental no processo de alfabetização ao proporcionar que o futuro docente vivencie, desde cedo, a realidade escolar e desenvolva práticas pedagógicas criativas e autônomas. Essa formação fortalece a atuação dos professores no enfrentamento do desafio proposto pela BNCC, que estabelece a alfabetização plena até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Ao possibilitar a construção de sequências didáticas, avaliações e intervenções, o programa contribui para que a aprendizagem seja significativa e efetiva. Nessa perspectiva, reconhecer a criança como sujeito ativo, movido pela curiosidade e pela interação social, é essencial para consolidar a apropriação da oralidade e da escrita, garantindo as bases necessárias para os conhecimentos mais complexos ao longo de sua trajetória escolar.

Referências

- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 14. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade do Vale do Paraíba (Univap), pela formação e oportunidades de aprendizado. À Escola Municipal Maria Aparecida Ronconi pelo acolhimento e parceria no desenvolvimento das atividades. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo incentivo à prática docente e pela contribuição essencial para minha formação profissional.